

## **EDUCAÇÃO HÍBRIDA: METODOLOGIA ATIVA DA SALA INVERTIDA - *FLIPPED CLASSROOM***

### **HYBRID EDUCATION: ACTIVE REVERSE ROOM METHODOLOGY - FLIPPED CLASSROOM**

Dirceu Luiz da Silva Siqueira

#### **RESUMO**

Nos últimos tempos o formato educacional vem sendo alterado de forma avassaladora, sendo a preocupação maior, o processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula. Nessa circunstância, a pressa de transformar pragmaticamente ações pedagógicas no desenvolvimento de metodologias tornou-se uma constante nas instituições de ensino superior. Desta forma, o presente artigo versa sobre uma nova metodologia ativa de ensino e de aprendizagem tornando irrelevante o formato de aula expositiva. A metodologia ativa Sala de Aula Invertida – Flipped Classroom, embora muitos não tenham ouvido falar ainda desse processo, é uma das melhores formas de promover o ensino devido sua eficácia. Esse desenho facilita o sistema de aprendizagem em sala de aula, pois o aluno passa a ser o agente principal do processo e o professor deixa de ser o detentor do conhecimento para ser o mediador e orientador, sempre tirando dúvidas, aprofundando e estimulando os debates e discussões. Neste artigo, foram abordados conceitos e definições da sala invertida no intuito de fomentar a metodologia ativa de aprendizagem como sendo construtora de formas estratégicas com a ideia de levar ao máximo a estruturação do conhecimento dos alunos.

**Palavras-chave:** *Flipped Classroom*. Metodologia Ativa. Ações pedagógicas.

#### **ABSTRACT**

In recent times the educational format has been changing in an overwhelming way, being the greater concern, the process of teaching and learning in the classroom. In this circumstance, the rush to pragmatically transform pedagogical actions in the development of methodologies has become a constant in higher education institutions. In this way, the present article is about a new active methodology of teaching and learning making the format of expository class irrelevant. The active FlipBook Classroom methodology, although many have not heard of this process yet, is one of the best ways to promote teaching because of its effectiveness. This design facilitates the system of learning in the classroom, since the student becomes the main agent of the process and the teacher is no longer the holder of the knowledge to be the mediator and guiding, always raising doubts, deepening and stimulating the debates and Discussions. In this article, concepts and definitions of the inverted classroom were approached in order to foster the active learning methodology as a constructor of strategic forms with the idea of maximizing the structuring of students' knowledge.

**Keywords:** Flipped Classroom. Active Methodology. Pedagogical actions.

#### **ESTUDAR É...**

Alguns estudiosos têm uma visão inadequada do contexto da educação nacional no que

tange ao atual ensino superior. Isso revela o quão o ensino e a aprendizagem estão defasados ao ponto de não sermos uma potência em qualidade educacional. Novos paradigmas da educação foram quebrados, mas nem todas as instituições foram se adequando às mudanças.

Para Demo (2008, p. 13), estudar é também uma arte e, como tal, depende muito de motivação. Estudioso é quem tem motivação própria para estudar. O que seria – como é para a grande maioria das pessoas – chato passa a ter sentido e preencher o sentido da vida.

O estudar como arte parte da premissa tradicional de assistir aulas, ouvir o professor e memorizar o conteúdo que irá cair em prova.

Conforme Demo (2008, p. 10) O professor era o centro da atenção e do comando disciplinar. Agora é o aluno que está no centro.

Novas formas de interação com os estudantes foram criadas de forma que hoje as metodologias aplicadas são completamente diferentes dos modelos tradicionais.

## **APRENDER TAMBÉM É ESTUDAR**

Para encarar os desafios da atualidade não basta somente decorar conteúdos e frequentar as aulas. É necessário muito mais que isso, ou seja, é preciso ter competências e habilidades para poder aprender a aprender.

Segundo DEMO (2008, p. 19) estudar pode ser interpretado como ter aula, como elaboração de autoria própria, como sacrifício e chatice, como sentido da vida para alunos animados, etc.

O fato é que os professores preparam suas aulas, dão os conteúdos, fazem avaliações e exercícios e ao final do processo percebem que o aluno aprendeu simplesmente o que serve de base. Isso demonstra claramente que a estrutura da metodologia empregada faz com que o aluno apenas entre no processo cognitivo de lembrar. E, a habilidade de lembrar requer que o estudante reproduza informações que tenham sido dadas, seja ela uma data, um evento, uma fórmula, etc.

Falando em graduação, o novo método de ensino e de aprendizagem coloca o estudante como principal agente de seu próprio aprendizado. Desta forma o acadêmico é estimulado à reflexão e à crítica incentivado pelo condutor da aula. Esse processo aumenta significativamente o desempenho dos alunos em sala de aula porque confronta com os métodos tradicionais em que uma aula expositiva é trabalhado de forma que os alunos somente memorizam os conteúdos de disciplinas fragmentadas.

A metodologia ativa promove formas atuantes no processo de aprendizagem, aonde o professor assume o papel de mediador de discussões sobre a solução de situações-problemas. Esse processo induz o aluno a pensar e a chegar em resoluções e possíveis solvências dos problemas expostos.

Alguns pensadores conceituam metodologias ativas como sendo ferramentas que promovem atividades aos estudantes a fazer algo e concomitantemente pensar no que está fazendo.

### **SITUAÇÃO-PROBLEMA: FOMENTANDO COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**

O grande problema das Faculdades e Universidades particulares no Brasil é a perpetuação dos seus negócios, visto que, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE é o mensurador do nível educacional e das demandas necessárias para manter as instituições de ensino superior abertas.

O Ministério da Educação considera conceito 3 como sendo uma média nacional, e como o MEC avalia de 0 a 5, um conceito inferior a 3 necessariamente não quer dizer baixa qualidade, porém implica em penalidades para as instituições de ensino como na redução de número de vagas nos vestibulares, fechamento de cursos, entre outras penalidades previstas.

Diante disso, muitas instituições de ensino superior no Brasil vêm desenvolvendo metodologias de ensino e aprendizagem que veem ao encontro com o que preconiza e atende as exigências do ENADE constantes nas Diretrizes Nacionais Curriculares, ou seja, metodologias voltadas às novas tendências de avaliação do MEC.

As competências propostas pelo MEC na construção de itens ENADE são direcionadas ao perfil do egresso, onde o profissional deve desenvolver competências e habilidades para resolver diversas situações do dia a dia.

Ser competente é ousar julgar em momentos de incerteza, dificuldade, ambivalência, contradição, dúvida e, por isso, ser competente é ser tolerante, generoso. (MACEDO, 2001, apud PERRENOUD, 2002, p. 122).

Dentre as metodologias aplicadas, o fator “situação-problema” é preponderante na construção de novos métodos de ensino e aprendizagem.

As situações-problema segundo Perrenoud (2002, p.114) São fragmentos relacionados com nosso trabalho, nossa interação com as pessoas, nossa realização de tarefas, nosso enfrentamento de conflitos.

Vários são os subsídios que compõe a avaliação das instituições de ensino superior para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP, e para que as IES cheguem a uma nota satisfatória precisam se enquadrar em metodologias que atendam a esses requisitos. Ter um bom índice no Conceito Preliminar de Curso - CPC, bem como no Indicador de Diferença de Desempenho – IDD é ter bons resultados a partir do ENADE

Ante o exposto vale ressaltar que as IES precisam saber quais metodologias devem ser aplicadas no dia a dia das salas de aula para elevar o índice de ensino e de aprendizagem, sempre buscando alcançar bons conceitos no ENADE. Para tanto, novas metodologias de ensino devem ser aplicadas para que os acadêmicos entendam o processo e tenham habilidades e competências suficientes para resolverem questões no formato que o Exame Nacional de Desenvolvimento do Estudante – ENADE aplica.

Partindo da premissa de que os estudantes têm dificuldades na resolução de itens de múltipla escolha e segundo alguns estudos dificuldades maiores nas questões de asserção-razão e de resposta múltipla, é que este artigo propõe não só comparar os tradicionais métodos como novas metodologias ativas de ensino e aprendizagem a fim de que possa preparar melhor o corpo discente para os próximos ENADEs.

### **CONCEITUANDO EDUCAÇÃO HÍBRIDA**

Híbrido significa misturado. A educação vista como um todo sempre foi misturada, ou seja, uma combinação de várias metodologias e de várias atividades que resultam num conglomerado de índices tornando obsoleto o modelo empregado ainda por algumas instituições de ensino.

O processo usando novas metodologias ativas também é híbrido, porém a forma que se aprende por meio de processos abertos, informais e diferenciados do modelo tradicional, é no momento o mais propício para que o ensino fique mais contagiante. Usando as metodologias ativas de aprendizagem nós aprendemos sozinhos, com desconhecidos, com colegas, com um professor. Aprendemos também espontaneamente sempre com a intensão de fortalecer o conhecimento adquirido.

Falar em Educação Híbrida partindo da premissa que não há somente uma forma de apoderar-se do conhecimento bem como não há uma única maneira de ensinar. Existem diferentes maneiras de promover o ensino/aprendizagem. O processo que corrobora é o participativo e está atrelado ao uso de ferramentas tecnológicas e de novas metodologias que

transcendem além de uma simples aula expositiva. A troca de saberes díspares proporciona ao recebedor do conhecimento, um melhor rendimento de forma que a taxa de aprendizagem se eleve e seja satisfatória. Vide figura 1 abaixo.



Figura 1. Taxas de Aprendizagem Conforme o Tipo de Atividade  
Fonte: <http://www.lendo.org/como-lidar-indisciplina-escolar/>

## PROCESSO DE DIÁLOGO E O *EMPOWERMENT* DO ALUNO

O processo de ensino e de aprendizagem tem passado por grandes transformações de forma que no cenário atual a grande luta é pela elevação dos índices da educação nacional.

Vivenciamos, nos dias atuais, metodologias ainda usadas pelo modo socrático, ou seja, pelo método pedagógico de ensino onde processo se dá através de perguntas e respostas levando o estudante ao conhecimento do próprio erro para se notar a verdade. Sendo assim os professores estão habituados com aulas que atribuem ao aluno a responsabilidade de aprender, ou seja aulas com arguição.

Conforme Destacam Freire e Shor (2011) a “arguição” é uma aula menor, que se segue à aula expositiva, em que o professor repassa as leituras indicadas a aula anterior, num formato de pergunta-resposta-discussão.

Outrossim, esta metodologia leva os alunos ao baixo índice de aprendizagem devido a motivação da aula. Alunos dormindo, conversando e, geralmente, divagando com pensamento.

No cenário atual o “*empowerment*” ou empoderamento ou é uma ferramenta poderosa no que tange ao ensino e aprendizagem. A delegação de responsabilidade ao aluno gera conhecimento empírico-científico e os resultados da aprendizagem aparecem pelo simples fato do aluno ser o agente principal do processo.

Segundo CHIAVENATO (2010, p. 155) “delegação é a transferência de autoridade e responsabilidade para o subordinado, de modo que ele participe da tomada de decisões”.

Pôr em prática um processo de *empowerment* não é um trabalho que se realiza de uma hora pra outra. Isso requer habilidades do professor, usando as metodologias ativas pois esse processo de ensino-aprendizagem é contínuo e recíproco.

Aluno empoderado é mais aberto às discussões e às críticas. O *empowerment* transforma o acadêmico, sendo que o mesmo percebe naturalmente que tem mais responsabilidades e isso gera aprendizado.

O Professor que pratica o empoderamento em uma sala de aula, deve explicitar aos alunos que esta prática não pode ter uma cultura de tomada de decisões de forma centralizada.

## **MODELO DE METODOLOGIA ATIVA: SALA INVERTIDA**

*Flipped classroom* ou sala de aula invertida é uma metodologia ativa que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. Ele se torna o principal ator dando um novo significado em seu papel em relação ao professor e visa mudar a característica da forma tradicional na modalidade presencial.

Diversos estudos têm investigado o tema, como por exemplo, o trabalho de Trevelin, Pereira e Oliveira Neto (2013), denominado A Utilização da “Sala de Aula Invertida” em Cursos Superiores de Tecnologia: Comparação Entre o Modelo Tradicional e o Modelo Invertido “*Flipped Classroom*” adaptado aos Estilos de Aprendizagem.

Esta prática determina que o aluno estude antecipadamente uma temática de um conteúdo específico de determinada disciplina e entre na sala de aula e promova a discussão do tema. Então, nesse novo modelo de ensinar e aprender, os professores são meros mediadores do processo e não detentores do conhecimento.

Vamos imaginar a sala invertida como um novo método de aprendizagem aonde o aluno estuda o conteúdo em sua casa para depois encontrar professores e demais colegas a fim de tirar

dúvidas e questionar. Trocando em miúdos, a aula é dada em casa e a lição de casa é feita em sala.

Com aulas participativas a aprendizagem é marcada por processos grupais tornando evidente a probabilidade de construção de conhecimento.

Para BASTOS (2010); A técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos.

A ideia é promover menos aulas expositivas e mais aulas participativas. A leitura antecipada desperta o raciocínio do aluno passando ele de figurante para ator principal e o professor de expositor para tutor do processo. É observado que o método tradicional nesta metodologia é praticamente inverso, pois o aluno estuda em casa e usa a sala de aula para debater, discutir, exercitar os conteúdos previamente estudados. A figura 2 abaixo mostra perfeitamente entre o método tradicional e a sala invertida.



Figura 2. Método Tradicional e Sala de Aula Invertida

Fonte: [bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/article/download/57632/56174](http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/article/download/57632/56174)

## APLICANDO A SALA INVERTIDA

O processo inicial é a disponibilização dos conteúdos aos alunos. Tais conteúdos podem tornar acessíveis por exemplo em uma plataforma AVA, onde cada acadêmico tem seu acesso através de *login* e senha.

Os conteúdos podem ser assim exemplificados: vídeos de curta duração, textos, artigos, slides em *powerpoint*, capítulos de livros. Após o estudo dos conteúdos disponibilizados os

alunos irão pra sala de aula com o intuito de debater os tópicos, resolvendo e discutindo problemas, tornando o ambiente rico em conhecimento, sempre com adoção de exercícios e atividades em grupos. A figura a seguir observa-se um fluxo da sala invertida.

### Fluxograma da sala invertida



Figura 3. Fluxograma da Sala Invertida  
Fonte: elaborado pelo autor

A metodologia ativa *flipped classroom*, ou sala de aula invertida, nome dado ao método que inverte a lógica organizacional da sala de aula. O aluno então passa a ser o ator principal do processo e o professor volta a ser aluno, sempre tirando dúvidas, aprofundando e estimulando discussões. Na figura a seguir, compara-se o modelo tradicional e a sala invertida dando uma visão sistêmica dos processos aplicados.



Figura 4: Sala de Aula Invertida  
Fonte: elaborado pelo autor

## **FINALIZANDO O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DA SALA INVERTIDA**

Ante o exposto, fica evidente que essa metodologia de forma alguma diminui o trabalho e a competência do professor e muito menos significa “não dar aula”. Na realidade isso requer maior concentração do professor no que tange à condução do processo de discussão, debates e tira dúvidas dos alunos que já irão vir preparados pra aula.

Desta forma percebe-se que as aulas expositivas já estão em desuso, porém o professor terá que fazer um bom planejamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, tornando a aula dinâmica e definitivamente ativa. A figura abaixo mostra as competências, e o perfil do aluno e do professor na metodologia da sala invertida.



Figura 5. Competências do Aluno e do Professor na Sala Invertida  
Fonte: elaborado pelo autor

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivenciamos um período oportuno no processo educacional principalmente com a propagação de novas metodologias de ensino e de aprendizagem. O intuito deste artigo realmente é tornar irrelevante o formato de aula expositiva, sendo a mesmo responsável pelo menor índice de aprendizagem dos alunos.

Muitas instituições de ensino superior no Brasil, vem aplicando *Flipped Classroom* ou sala de aula invertida em seu processo pedagógico. Professores tem notado grandes avanços no aprendizado dos alunos e cada vez mais os profissionais da educação tem instigado o uso de metodologias ativas para o crescimento dos índices em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Está provado que a funcionalidade dessas práticas pedagógicas vem trazendo bons resultados no desempenho dos alunos deixando pra trás o método tradicional de ensino baseado em aulas expositivas.

Aos poucos ou gradativamente o processo educacional vai se adequando às metodologias ativas de ensino e de aprendizagem a fim de transformar o verdadeiro sentido da sala de aula. Desta forma foi apresentado a sala de aula invertida como ferramenta estratégica para a estruturação do conhecimento dos alunos.

## **REFERÊNCIAS**

BASTOS, A. B. B. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon**, Psicólogo informação, ano 14, n, 14 jan./dez. 2010

CHIAVENATO, Idalberto – **Iniciação a Sistemas, Organização e Métodos – SO&M** – Barueri, SP: Manole, 2010.

DEMO, Pedro – **Metodologia para Quem Quer Aprender** – São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor** – Ed. Paz e Terra, 2011.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para Ensinar no Século XXI**. Ed. Artmed, 2000.

TREVELIN, A. T. C.; Pereira, M. A. A e Oliveira Neto, J. D. de. (2013). A Utilização da 'Sala de Aula Invertida' em Cursos Superiores de Tecnologia: Comparação Entre o Modelo Tradicional e o Modelo Invertido 'Flipped Classroom' Adaptado aos Estilos de Aprendizagem”. In Revista de Estilos de Aprendizagem, n. 12, v. 11, p. 1-14